

Informativo Oficial



# SINDICATO RURAL

Campo Grande - Rochedo - Corguinho Ano XXXIV - Edição 390 - Fevereiro 20



## Recorde

**MS DEVE COLHER MAIS DE 10 MILHÕES  
DE TONELADAS DE SOJA**



Geada em 2020:  
Conheça alternativas  
para a safrinha



Respostas sobre o  
Licenciamento Ambiental  
Estadual



Artigo: Duas perguntas  
para a nova geração

Olá, produtores e produtoras rurais, este ano, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho quer estar ainda mais próximo de vocês. Nos primeiros meses de gestão, nos dedicamos a apoiar o produtor, a ampliar e melhorar serviços já existentes. Agora é o momento de estarmos cada vez mais próximos e mostrarmos os impactos positivos da boa representação.

A partir de março, voltaremos com a reunião jantar, que se tornou tradição por aqui. Teremos também os leilões todo fim de mês, para auxiliar o produtor rural na compra e venda de animais, garantindo rentabilidade. Além de outros projetos, os quais nos dedicamos e estamos desenhando para vocês.

Entre os principais projetos de 2020 está o InterAgro, que falaremos mais sobre esta ação na próxima edição.

O ano também está cheio de boas notícias para o mercado. Apesar de registros de queda na arroba do boi, vamos conquistar uma estabilização e garantir lucratividade acima dos anos

anteriores. E para contribuir com isso, junto com o Senar, abrimos 200 vagas para o Paisagens Rurais, um programa de assistência técnica gratuito que vai garantir sustentabilidade ao pecuarista. Basta entrar em contato com nossa equipe para obter mais informações.

No que se refere ao cultivo de grãos, estamos na expectativa de um novo recorde na produção de soja e, juntos, vamos fazer com que Mato Grosso do Sul alcance o patamar de 10 milhões de toneladas. Com o aumento da oferta dos grãos, também sentimos uma queda nos preços, um movimento muito natural, mas acreditamos que o andamento do mercado internacional favorecerá os grãos brasileiros, e isso também se aplica ao milho, que iniciamos o plantio neste mês.

Estamos também trabalhando intensamente na valorização dos produtos artesanais (queijos, doces de leite, linguiças), além de frutas e verduras. Nosso maior objetivo é a criação de uma identidade para Mato Grosso do Sul, além da habilitação dos produtores rurais para exportação. Temos dedicação

e qualidade suficiente para obtermos o reconhecimento, e junto com o Ministério da Agricultura e apoio da Semagro, vamos conquistar esse objetivo em 2020.

Agradeço a todos os produtores e produtoras rurais parceiros(as) do SRCG e convido para que em 2020 estejamos ainda mais próximos, fazendo desse Sindicato uma das entidades mais fortes do agronegócio.

Conto com vocês!



**ALESSANDRO OLIVA COELHO**

Presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

**04** SUPER PRODUTOR

**06** RIO TAQUARI

**08** ARTIGO - SEMENTES DE PASTAGEM

**10** RECORDE NA SOJA

**12** SHOWTEC

**14** DUAS PERGUNTAS PARA A NOVA GERAÇÃO

**16** ARTIGO - ATESTADO MÉDICO

**18** SÉRIE AMBIENTE RURAL LEGAL

**22** ARTIGO - ZULDIVAR



Rua Raul Pires Barbosa, nº116  
Miguel Couto - Cep 7904-150  
Campo Grande/MS  
(67) 3341-2151 | 3341-2696  
srcg@srcg.com.br

#### DIRETORIA-GESTÃO 2019/2021

Alessandro Oliva Coelho - Presidente  
André De Arruda Moraes - 1º vice  
Tereza Cristina C. C. Dias - 2ª vice  
Daniel De Barbosa Ingold - 1ºsecretário  
Jose Eduardo Duenhas Monreal - 2ºsecretário  
Wilson Nobuyuki Igi - 1º tesoureiro  
Rafael Gratão - 2º tesoureiro

#### CONTATO COMERCIAL

Polyana Dittmar - (67) 99234-8448 / 3341-2151  
Alexandre Zanetti - (67) 9 9289-6699

Jornalista responsável:  
Diego Silva

Designer gráfico:  
Alexandre Silveira



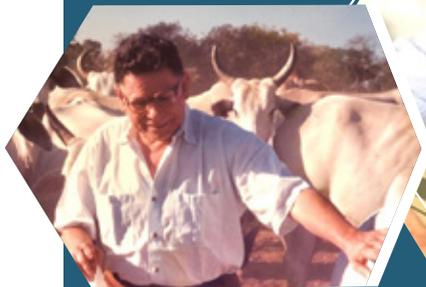
# INTERAGRO

FEIRA DE INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA DO AGRONEGÓCIO  
DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

EM 2020.  
AGUARDE!

Realização





# Super Produtor

LUIZ CARLOS SPENGLER

## EXPERIÊNCIAS ÚNICAS E HISTÓRIAS MEMORÁVEIS DA VIDA DO PRODUTOR LUIZ CARLOS SPENGLER

Uma bagagem cheia de histórias bonitas para contar, dono de uma boa conversa e inúmeras experiências de vida. Esse é o produtor rural Luiz Carlos Spengler, que está prestes a completar 94 anos de idade este ano. Proprietário da Fazenda Campina Grande, localizada no município de Coxim (MS), às margens do rio Taquari, distante cerca de 260 quilômetros de Campo Grande, desde que nasceu desenvolve a atividade de pecuária de corte. Além de produtor, ele também já foi empresário e piloto de avião.

Fruto da união de Robert Spengler e Luiza Rocha Spengler, Luiz teve mais dois irmãos e duas irmãs. "Meu pai era alemão, um hábil mecânico, ferreiro e serralheiro que aos seus 17 anos foi para os Estados Unidos e depois para o Alaska minerar cobre na empresa de minério Anaconda, sendo mais tarde transferido para a Terra do Fogo, ao sul do Chile. Na Argentina, ele foi responsável pela usina elétrica de Buenos Aires. Chegou ao Brasil por Corumbá e comprou a Fazenda Retiro Velho, em Coxim. Comprou uma serraria enviada pelo seu irmão dos Estados Unidos e montou uma indústria de açúcar e álcool, e começou a criação de gado e

a vida no meio rural. Nasci e fui criado nessa fazenda. Quando tinha 8 anos, fomos morar em Campo Grande para continuar os estudos e entrei no colégio Osvaldo Cruz. Com o passar do tempo meu pai comprou uma oficina que tinha o seu nome, bem equipada, onde ele trabalhava com serralheria, ferraria e fundição, e eu, juntamente com meus irmãos, depois que saíamos da escola o ajudávamos nos serviços e fomos aprendemos o ofício, como solda e tudo que engloba esse trabalho. Em 1945 meu pai resolveu voltar para a fazenda deixando a oficina para os três filhos, e com isso mudamos o nome da firma para 'Irmãos Spengler', que ficava na Av. Calógeras, número 851, perto dos Correios", lembra emocionado.

Depois de mexer com oficina, foi oferecida ao Sr. Luiz a representação da empresa americana "International Harvest", que fabricava caminhões, camionetes, tratores de esteira, máquinas agrícolas, carregadeiras, colheitadeiras, entre outros. "Então passamos a vender essas máquinas. Quando abriu a Volkswagen no Brasil, nós fomos o primeiro revendedor de Mato Grosso, antes da separação

do estado. O primeiro carro veio de trem, demorou cerca de um mês para chegar e, como aqui quase não tinha ninguém, eu ia a São Paulo buscar. A Borgoff então nos ofereceu a representação da Bosch, abrimos uma loja de peças e passamos a dar assistência aos produtos dessa marca como bomba injetora e parte elétrica de motor”, comenta o produtor.

Um dos grandes sonhos de Luiz era ser piloto de avião. “Desde pequeno sempre gostei de avião, tirei o brevê com o professor da aeronáutica, Sr. Arani da Conceição Moraes, grande amigo. Trabalhei durante três anos e meio de táxi-aéreo e fiz inúmeros voos fora do estado e até do Brasil. Foi uma época boa, prestei assistência para muitos fazendeiros, incluindo pedidos de socorros. Aí começou o meu contato com o rádio amador na Fazenda Miranda Estância e a ideia de implantar uma rede na Acrissul. Foi um grande avanço que facilitou a comunicação entre fazendeiros e suas respectivas propriedades em nível estadual. Nesse meio tempo tomei conta da nossa fazenda em Rochedinho, de criação de gado, e Varjão, de agricultura, perto de Terenos. Depois de um tempo comprei duas empresas de ônibus, a Viação Cidade Branca, em Corumbá, que fazia a linha urbana, e a Viação Dourados, na cidade de Dourados, que já era urbana e intermunicipal. Gerenciei essas duas empresas durante 20 anos”, declarou Spengler.

#### A fazenda

A Fazenda Campina Grande foi uma herança doada em vida que o pai de Luiz, Robert Spengler, deixou para os filhos, Carlos, José Roberto, Luiz Carlos, Maria Guilhermina e Rosária. “Fiquei com a parte da mata. Quem muito me ajudou na época foi a minha esposa, que também foi criada em fazenda e já tinha prática e conhecimento desse meio e fomos construindo juntos”, disse.

A sua grande parceira nesta

jornada é a sua esposa e braço direito, Dalila Moreira Spengler, 83 anos. “O início...digamos que foi uma aventura, porque não tinha estrada, casa e nem energia. Sou muito grata a Deus por tudo que passamos e por chegar com saúde onde estamos. Com certeza é muito gratificante”, comenta Dalila.

Este ano eles completam 62 anos de casados, tiveram seis filhos, sendo três homens e três mulheres, nove netos e cinco bisnetos. A família tem como tradição de todo domingo à tarde se reunirem para um lanche, tomar um bom tererê e contar as novidades da semana. Atualmente a fazenda é administrada pelo filho mais novo, Rodrigo Spengler, da Beef-Tec, mas o produtor está sempre por perto acompanhando. “Ainda cuido das máquinas, dos tratores e de toda sua manutenção. Me sinto feliz e realizado por todo trabalho que fiz ao longo da minha vida ao lado da minha família, como produtor rural, empresário e piloto”, finaliza ele.

Há 34 anos o produtor Luiz Spengler é sócio do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho e fez parte da diretoria entre os anos de 1998 a 2016. Sempre foi muito atuante, disposto a ajudar no que fosse preciso e presente nos eventos e palestras promovidos pelo sindicato.



## PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA É APRESENTADA COMO ALTERNATIVA PARA AMENIZAR PROBLEMAS NO RIO TAQUARI



As questões ambientais ligadas ao assoreamento do Rio Taquari que se arrastam por décadas, sem alternativas concretas, fez com que produtores rurais, representantes do setor e técnicos se reunissem na sede do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG). O investimento privado em Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) foi apresentado como alternativa para amenizar impactos.

“A ideia é incentivarmos o investimento privado, mas com o apoio do Estado. Assim conseguimos trabalhar no tratamento das bacias hidrográficas, com a PCH, um tipo de barragem pequena, com certo desnível que bloqueia parte da sedimentação. Com isso beneficiamos diretamente o planalto e amenizamos impactos à planície, além de proporcionar empregos, arrecadação para o Estado e renda ao produtor rural, um tripé fundamental para o sucesso na preservação do ambiente”, explica o presidente do SRCG, Alessandro Coelho.

A alternativa foi apresentada pelo técnico Pedro Dias, da Associação Brasileira de PCHs e CGHs. Também participaram da reunião representantes da BPW, Famasul, OAB/MS, Agwa Soluções Sustentáveis e Imasul.

Representando a BPW, a produtora rural Terezinha Cândido, explicou que toda proposta para evoluir nas questões ambientais, são bem vindas. “Precisamos fazer alguma coisa. Estamos dispostos

a nos reunir e começarmos a dar passos para frente. Temos um diferencial nesse momento, um governo com intenção de fazer alguma coisa pela produção e pelo meio ambiente, a fim de sair do discurso e partir para atitude”, pontua Terezinha.

O ex-deputado estadual, Júnior Mochi, também participou da reunião e elencou os principais problemas. “Áreas degradadas, manejo inadequado do solo e a falta de matas ciliares causam o problema. Um professor certa vez me falou que o Rio Taquari nasceu para ser assoreado, mas em seu processo natural, uma vez que ele nasce no planalto e desce para a planície, como difluente. Mas o homem acelerou esse processo. Soluções práticas e concretas, não aconteceram até o momento”.

Representando o Governo do Estado, via Imasul, Ricardo Eboli, destacou que isso só vai se resolver quando houver um programa específico para a problemática. “Precisamos de um grupo perene, técnico e criar consciência sobre as questões técnicas. Estamos em um momento fácil para mexer, com pouco recurso conseguimos. E qualquer iniciativa neste momento, é bem-vinda”, sinalizou Éboli.

O presidente do SRCG entregou à Famasul um ofício a fim de que a Federação dê encaminhamento na pauta, para viabilizar as instalações de PCHs no planalto do Rio Taquari, como parte do início do processo de recuperação da planície.



Enzo

# FIAT TORO

ENDURANCE 1.8 MTFLEX MANUAL  
2020/2020

DE R\$ 96.990,00

R\$ **77.990,00**



Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e adquira essa oferta agora.



CONFIRA CONDIÇÕES COM NÓS! SOUS CONSULTORES. OFERTA VÁLIDA - ENTRE 01/02/2020 A 28/02/2020.

NO TRÂNSITO, DE SENTIDO A VIDA

TORO ENDURANCE 1.8 MTS Flex MANUAL Ano/Modelo: 2020/2020 à faturar, pintura sólida vermelho colorado, itens de série da versão, com preço promocional a partir de R\$ 77.990,00 na modalidade venda direta Produtor Rural e Micro Empresas, preço público R\$ 96.990,00. Com 19,5% desconto sobre o preço sugerido acima, R\$ 78.076,95 e diferença de R\$ 86,95 pago pela Fiat Enzo. Ofertas Exclusivas para os associados dos Sindicatos Rurais de Campo Grande, Riochedo e Corguinho. Campanha válida entre 01/02/2020 a 28/02/2020.

WWW.FIATENZO.COM.BR

FIAT ENZO COSTA E SILVA  
Av. Costa e Silva, 357  
Vila Progresso - Campo Grande - MS  
67 3322-0600

FIAT ENZO JOAQUIM MURTINHO  
R. Joaquim Murtinho, 2350  
Itaibonâng Park - Campo Grande - MS  
67 3322-0102



# ARTIGO

## SEMENTES DE PASTAGENS E OS DETALHES QUE O PRODUTOR PRECISA CONHECER



José Eduardo Duenhas Monreal

Engenheiro Agrônomo  
CREA 4452 – D

Todo ano, um fato é comum nas fazendas de pecuária do Mato Grosso do Sul: o produtor tem alguma invernada que está degradada e precisa ser reformada. Por mais que se tenha cuidado com o manejo da pastagem, acontece algum erro que acaba degradando a pastagem por excesso de animais.

Além desse erro de manejo da pastagem também temos longo período de estiagem, como aconteceu este ano, cujo atraso do retorno das chuvas prolongou o déficit hídrico no solo e, conseqüentemente, morte e diminuição do estande das plantas da pastagem, ocasionando aumento de áreas com reboleiras de solo nú, favorecendo aparecimento de plantas daninhas invasoras e erosão do solo.

Então, quando o produtor vai fazer a reforma da pastagem tendo que implantar uma nova forrageira, surgem inúmeras dúvidas em relação à escolha correta da espécie a ser utilizada. A indicação das empresas produtoras de sementes, por mais que tenham boa fé na recomendação, na maioria dos casos não contempla todos os detalhes necessários intrínsecos àquela região da fazenda, como a precipitação pluviométrica, ocorrência de cigarrinhas, análise de solo e demais informações que embasariam a escolha correta e minimizariam a possibilidade de insucesso da operação de reforma da pastagem. Contudo, o produtor, no anseio de obter novas áreas de pastagens e aproveitando o período das chuvas, decide a espécie, adquire as sementes e dá início ao processo acreditando que dias melhores virão.

No mercado temos algumas empresas que trabalham com as sementes chamadas “incrustadas” que por detalhes do processo recebem adição de carbonato de cálcio, fungicidas, entre outros. Neste sentido, há um aumento do peso das sementes, deixando-as significativamente mais pesadas, o que por vezes facilita na hora do produtor jogar a semente dependendo do equipamento que ele possui. Porém, nesse processo podem ser incrustados também torrões e demais impurezas, se tornado parte também do produto. Contudo, há um fato que não é informado na embalagem da sacaria que o produtor adquire: o peso de 1000 sementes é informado apenas da semente incrustada, não informado o peso de 1000 sementes puras da forrageira o que seria uma ferramenta útil para o produtor fazer os cálculos e corrigir a quantidade a ser jogada no momento do plantio.

Vejamos este exemplo : Fig. 1

Taxa de Semeadura			
Peso de mil Sementes Nº SPV/g e Sugestões de taxas de semeadura.			
Cultivar	Peso 1000 sem./g	Nº de sem./g	Taxa de sem. (sementes/m <sup>2</sup> )
B. decumbens - Decumbens	5,0	200	60 a 80
B. Ruziziensis Ruziziensis	5,5	180	60 a 80
B. brizantha Xaraés	10,0	100	60 a 80
B. brizantha Marandu: Piaçá: Ipyorã	8,5	120	60 a 80

Fonte Zimmer et all 2018.

Fato comum também é ouvirmos inúmeros depoimentos de produtores que tiveram frustrações com a reforma de pastagens na sua implantação e um fato que pode estar relacionado a esse insucesso é a quantidade de semente jogada por hectare, além de outros fatores também, é claro. Para facilitar os cálculos dos produtores elaboramos uma planilha em excel para que o produtor possa inserir o Valor Cultural (VC) e o peso de 1000 sementes em gramas de sementes puras e revestidas para obter o valor correto a ser jogado na hora da utilização.

Fig.2- Rótulo e embalagem encontrada no mercado e suas informações :



Esta informação deveria vir na sacaria para o produtor fazer o cálculo da correção ,ou seja , quanto jogaria a mais para atender o número correto do recomendado .

PLANILHA DE CORREÇÃO PARA SEMEADURA DE PASTAGEM			
SEMENTES	Qtidade sementes /grama	Qtidade sementes/kg	PESO 1000 sementes(grams)
SEMENTES NORMAL	120	120.482	8,3
SEMENTES REVESTIDAS	44	44.444	22,5
VALOR CULTURAL	VC	QTDAD DE SEMENTES PURAS/KG	QTDAD A SER SEMEADA KG/HÁ
SEMENTES NORMAL	36	43.373	13,83
SEMENTES REVESTIDAS	36	16.000	37,50

Inserir somente números de VC e PESO DE 1000 SEMENTES

Aos interessados solicitar a planilha pelo e-mail [srg@srcg.com.br](mailto:srg@srcg.com.br)

Finalizando, consideramos que o produtor deva realizar a análise das sementes de pastagens adquiridas para conferir a real condição de germinação e pureza do lote, a fim de minimizar as possibilidades de insucesso na reforma de pastagens. Em Campo Grande existem laboratórios que realizam o teste de germinação e valor cultural através do tetrazólio, que é rápido e atende adequadamente para que o produtor obtenha essa informação antes do plantio e possa semear a quantidade correta com sucesso na operação.



*Nós temos  
a tradição que  
faz a diferença no  
**seu agronegócio.***

Trabalhar junto com você e pela região é o nosso compromisso. Por isso, oferecemos produtos e serviços de acordo com sua necessidade, sempre com um atendimento próximo que leva em conta o seu momento e os seus desafios. Conheça o que oferecemos:

***Custeios, investimentos, comercialização, financiamento de veículos, cheque especial, crédito rotativo do agronegócio, crédito fácil, recebimento da comercialização da safra e/ou outros produtos e distribuição de sobras.***

Estamos prontos para auxiliar o seu crescimento e o de toda a nossa comunidade. Vá até a uma agência e conheça mais detalhes.

# RECORDE

## MS DEVE COLHER MAIS DE 10 MILHÕES DE TONELADAS DE SOJA

Os agricultores de Mato Grosso do Sul se preparam para atingir um novo recorde na colheita. Depois de surpreenderem com a safrinha passada batendo recorde na produção do milho, com 12 milhões de toneladas, a colheita em andamento da soja espera superar, pela primeira vez a marca dos 10 milhões de toneladas da oleaginosa.

“Certamente os números vão se consolidar pela eficiência do agricultor sul-mato-grossense e pela pesquisa empregada nas propriedades rurais. Um dos diferenciais de Mato Grosso do Sul, são as porteiras abertas para a pesquisa, que justificam a evolução ano a ano. Mesmo com a estiagem nos primeiros meses do plantio, o agricultor soube o momento certo de semear e o desenvolvimento das plantas foi excelente. Certeza de boa safra”, aponta o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), Alessandro Coelho, ao lembrar que só na região de Campo Grande, houve avanço de 20% na área dedicada à soja.

Apesar da estimativa de 9,9 milhões de toneladas estimados pela Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul (Aprosoja/MS), o recorde de 10 milhões foi chancelado

pelo governador do Estado, Reinaldo Azambuja, durante a abertura oficial da Showtec 2020.

Desde o plantio a expectativa da Associação foi de produtividade média de 52 sacas por hectares, mas as primeiras colheitas já apontam para números mais otimistas. “Temos rodado muito a campo, desde o início do ano os técnicos têm percebido muitas áreas de abertura de soja, o que confirma os 6% a mais de abertura de áreas, número que ainda pode ser superado. E com isso podemos sim, atingir até 10 milhões de toneladas”, explica o presidente da Aprosoja/MS, André Dobashi.

Segundo ele depois da estiagem nos primeiros meses de plantio, os índices pluviométricos normalizaram em novembro, dezembro e janeiro, estimulando o bom desenvolvimento das lavouras.

As temperaturas

registradas também contribuíram para o controle preventivo das doenças nas plantas. “O ano mais seco no início, fez com que o produtor conseguisse um controle preventivo das doenças. O produtor está bem armado quanto ao controle de ferrugem e fazendo o protocolo correto. Como não temos um ano em que as chuvas estão muito frequentes e as temperaturas altas, acabamos conseguindo controlar melhor, mas não podemos descuidar”, relata Dobashi.

Sobre a comercialização da soja, até o início de fevereiro, cerca de 50% do volume total previsto pra safra já havia sido negociado. “Sempre que estimamos uma safra maior, verificamos uma queda no preço, um movimento normal, mas pelo andamento das comercializações adiantadas, devemos voltar a patamares atrativos”, completa o presidente da Aprosoja/MS.





## MILHO SAFRINHA

A colheita da soja em Mato Grosso do Sul que deve se estender até meados de março, PODE impactar na quantidade de milho cultivado, uma vez que o zoneamento previsto pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) recomenda a semeadura até o dia 10 do mesmo mês. Ao avaliar os riscos, a Aprosoja/MS fez recomendações para aqueles agricultores que optarem, ou não conseguirem, semear o milho dentro da janela indicada.

“A Embrapa divulgou previsão meteorológica, com antecipação de geadas, mas como produtor, precisamos lembrar que não é só a estiagem ou a geada que prejudicam a produtividade do milho safrinha. Luminosidade, temperatura ao longo do dia e vários outros fatores determinam o zoneamento, que nos permite o plantio até o dia 10 de março”, relatou o presidente.

A Associação destaca aos produtores que devem haver cuidados ao semear o milho safrinha, aproveitando a soja que está começando a ser colhida, ainda em uma boa janela, e semear o milho ao longo de todo mês de fevereiro. De acordo com a Aprosoja/MS o risco de uma semeadura tardia do milho pode acarretar em prejuízos de alto nível.

A entidade também aponta alternativas para os agricultores que não pretendem arriscar ou que estarão fora da janela de zoneamento. “Uma das recomendações é analisar as áreas onde os produtores têm problema de produtividade, com falta de matéria orgânica e fazer o cultivo de plantas de cobertura. O produtor pode entrar em contato com as fundações de pesquisa estaduais como a Fundação Chapadão e Fundação MS, para entender quais são as melhores plantas de cobertura para cada situação do produtor”, aponta Dobashi.

Entre as recomendações para aqueles que não vão se dedicar ao cultivo de milho, a brachiaria está entre as mais conhecidas. Ela pode tanto ser consorciada com o milho segunda safra, quanto cultivada solteira, gerando resultado para o condicionamento do solo. A versatilidade dela ainda permite incluir o componente bovino, fazendo a integração lavoura-pecuária, que confere uma grande margem ao produtor.

O consórcio de plantas de cobertura também são apontadas como alternativas, principalmente quando se trata de leguminosas, fixadoras de nitrogênio compactante, como crotalária, que acarreta na supressão de nematoides no solo. “Também recomendamos o trigo mourisco, feijão guandu entre outras plantas de cobertura que podem trazer benefícios muito grandes ao produtor, em termos de qualidade de solo.”

Para regiões mais frias, como Ponta Porã, Aral Moreira e Antônio João, o cultivo de cereais de inverno podem ser solução, como trigo e aveia.

Já o sorgo, bastante cultivado na região Norte, é mais explorado para alimentação animal, e tem também valor muito atrativo. O preço pago é inferior ao milho, mas os custos também são. “Essas são algumas das alternativas, mas sugerimos que o produtor sempre procure assistência técnica ou as Fundações de pesquisa, para tirar as dúvidas sobre essa segunda safra”, recomenda o presidente da Aprosoja/MS.

“Embora esteja com uma janela de milho safrinha bem apertada, o plantio da soja também foi feito de maneira muito rápida, quando tivemos a oportunidade. Então, temos sim a chance de plantar bastante área de milho safrinha. Também não podemos descuidar dos protocolos de sanidade para que a cultura esteja bem sadia e consiga bater mais um recorde de safra, tanto soja, quanto de milho”, finaliza Dobashi.

## COM MOVIMENTAÇÃO DE R\$ 150 MILHÕES, SHOWTEC SE CONSOLIDA COMO O MELHOR EVENTO AGRO DE MS



O Showtec 2020 ultrapassou R\$ 150 milhões em negócios, impulsionado principalmente pela forte presença das concessionárias de maquinários agrícolas. Com 124 expositores e ampla programação técnica, a feira contou com a participação de 15 mil pessoas nos três dias de evento.

Na edição deste ano, os visitantes puderam encontrar modelos de maquinários que facilitam o dia a dia nas lavouras e diminuem custos com a produção. Empresas expuseram plantadeiras, colheitadeiras, pulverizadores, tratores e tecnologias para a agricultura de precisão, possibilitando expansão de vendas de produtos dos expositores para o público.

Para o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), Alessandro Coelho, que participou do primeiro dia, a feira se consolida como o melhor evento agro de Mato Grosso do Sul. "É uma verdadeira vitrine de tecnologias e uma grande oportunidade do produtor rural se atualizar quanto ao que há de melhor no mercado. A feira está crescendo a cada edição, não só em tamanho, mas em qualidade. E agora podemos afirmar que temos no estado um evento que não perde em nada para outras consideradas referências nacionais", pontua Coelho.



Durante o evento, Alessandro esteve com a senadora Soraya Thronicke, quando apresentou pautas para a parlamentar e a parabenizou pela representação da classe produtora. "A senadora tem batalhado pelo desenvolvimento do setor e se empenhado em algumas pautas que estavam travadas. Precisamos dessa representação cada vez mais forte", explica o presidente.

Durante a abertura da Showtec, a senadora destacou o tamanho da responsabilidade que hoje carrega em relação à agropecuária. "É um privilégio do governo Bolsonaro ter a ministra Tereza Cristina e, ao mesmo tempo, por obra do acaso ou uma boa sorte, consegui a cadeira da presidência da comissão de agricultura e reforma agrária do Senado Federal, e estar na administração de todos os projetos de lei do senado, que interferem no setor, é muito importante", sinalizou a senadora ao dirigir elogios à Showtec.

Para o próximo ano, o evento já tem data marcada: dias 20, 21 e 22 de janeiro. O presidente da Fundação MS, Luciano Mendes, avalia que a Showtec tem se firmado a cada entre os produtores como importante meio para difusão das últimas novidades para o segmento e uma ótima oportunidade para firmar realização de negócios e contatos para novas parcerias. "É uma excelente ocasião para que os produtores façam contato com grandes empresas, troquem informações e conhecimento de mercados potenciais", pontua.

A programação técnica da feira foi um dos destaques desta edição. A Trincheira Show foi realizada pelo segundo ano consecutivo, com estrutura maior e espaço ampliado nas arquibancadas. Os aspectos físicos, químicos e biológicos do solo e os impactos do sistema radicular na melhoria da qualidade do sistema foram explicados por palestrantes de renome nacional.

# BOMBA D' ÁGUA MOVIDA A ENERGIA SOLAR?

**VAI COM FÉ....VAI NA AGROMAMORÉ!!!**

  
**agromamoré**<sup>®</sup>  
IRRIGAÇÃO AGROPECUÁRIA



*IMAGEM DE TRABALHOS REALIZADOS  
PELA AGROMAMORÉ EM PROPRIEDADES RURAIS.*



 **67 - 3044-9400**  
 Rua General Paulo Xavier, 43  
Saída p/Três Lagoas  
 [www.agromamore.com.br](http://www.agromamore.com.br)

  
**agromamoré**<sup>®</sup>  
IRRIGAÇÃO AGROPECUÁRIA

 [agromamore.com.br](http://agromamore.com.br)  
 [@agromamoreirrigacao](https://www.instagram.com/agromamoreirrigacao)  
 [vendas@agromamore.com.br](mailto:vendas@agromamore.com.br)

## ARTIGO

**DUAS PERGUNTAS PARA A NOVA GERAÇÃO****AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NÃO VÃO RESOLVER SOZINHAS CARÊNCIAS QUE VÊM DE OUTROS TEMPOS, EM PARTICULAR AS LACUNAS NA EDUCAÇÃO****Beatriz Brito**

Administradora de empresas e consultora de Desenvolvimento Humano e de empresas familiares



“Menino vai estudar! Ou quer trabalhar na roça?” Há tempos esta frase perdeu a graça. A sentença mais atual é: “Menino, menina (sim, há muitas mulheres liderando suas empresas no agro), se quer trabalhar na roça vai estudar, e muito!”

Mais do que um ligeiro jogo de palavras, esta é a nova realidade. É certo, atuar no meio rural deixou de ser um trabalho menos desejado em comparação a profissões urbanas. A nova geração de produtores rurais assume o comando num momento de exponencial evolução da tecnologia aplicada aos negócios do campo.

Duas perguntas nos instigam: em que estágio de maturidade empresarial o salto na tecnologia encontra as propriedades rurais no Brasil? O que mais, além da tecnologia, precisa ser modernizado? Na linha do passado/presente/ futuro, até há pouco tempo o fluxo dos jovens tinha uma direção só: sair do campo para estudar na cidade grande, assegurar a formação universitária e, na sequência, bons empregos em empresas multinacionais – carteira assinada, plano de

carreira...

Aqueles que voltavam aos afazeres rurais da família o faziam por vocação ou necessidade, algumas vezes por forte pressão familiar, em busca de alguém que seguisse com os negócios. O foco dos proprietários rurais, naquele momento, era ganhar produtividade e eficiência.

Às gerações que nasceram com um smartphone nas mãos, faço um convite para entender o que era então o campo. Um ambiente precário em recursos e tecnologia, de fogões a lenha – não para deixar a comida mais gostosa –, e comunicação extremamente restrita.

O rádiomador era o meio para falar com as fazendas. A luz elétrica era a gerador de óleo diesel, com hora para desligar; geladeiras a gás, água quente da serpentina dos fogões, estradas de chão intermináveis, acesso difícil (ou inexistente) a médicos, hospitais e escolas – este era o Brasil do interior, literalmente muito distante da vida e da realidade das cidades.

Nos negócios, pecuária

extensiva, início do melhoramento genético, época de ouro dos invernistas, agricultura com níveis médios de produtividade, se tanto. Outras características desse tempo (muitas ainda vigentes): operações conduzidas com informalidade e lideranças personalistas, ciosas das tradições.

Era uma gestão com poucos instrumentos de planejamento e controle, que priorizava índices técnicos. A família empresária cuidava de sua forte relação afetiva com o ativo principal – a fazenda –, e tudo que esta representava na vida das pessoas. Lindas histórias de muitos, de vida e de empreendedorismo.

Se relembramos, de um lado, este passado, de outro temos as smart farms; modernos sistemas tecnológicos de informação e comunicação resultando no que vem sendo chamado de a Terceira Revolução Verde. Nossos avós jamais imaginariam que uma plantadeira regularia sozinha a quantidade de adubo que jogará num determinado ponto e informaria um banco de dados em tempo real.



Neste intervalo, encontramos uma mão de obra no campo que, em sua maioria, tem formação limitada. Muitos são analfabetos funcionais. Como registrarão dados indispensáveis de gestão financeira? Saberão monitorar sensores? Como contratar alguém que tem valores, boa índole e histórico profissional, mas não é capaz de fazer uma regra de três simples para calcular a diluição de um produto a ser aplicado?

São desafios cuja resposta parece simples, mas só dá resultados a longo prazo – a educação. Tantas lacunas deixam a nova geração com dúvidas sobre os novos tempos. Em pesquisa que realizamos com 31 jovens líderes e futuros líderes de empresas rurais de várias regiões do Brasil, com faturamento entre 50 milhões e 300 milhões de reais, 67,7% deles apontam que a tecnologia é muito importante, mas os ganhos ainda não são claros.

As resistências encontradas são recorrentes em processos de transição:

- 42% resistem com a clássica frase: “Aqui fazemos assim há muito tempo”.
- 38,7% preferem dizer: “É muito caro”.

O que precisaria vir antes da tecnologia digital?

Para 77,4% dos respondentes, políticas e processos; para 67,7%, gestão de pessoas; para 45,1%, gestão financeira; e para 35,4%, comunicação. Estes aspectos, juntos, representam grande e significativo gargalo nas empresas rurais brasileiras, na visão de seus futuros líderes.

Mais do que isso, eles parecem advertir que comprar equipamentos e sistemas modernos, quando ainda é preciso endereçar questões mais estruturais, pode ser um terrível tiro no pé. Na busca

de soluções, podemos criar mais problemas. Incerteza e ambiguidade não são novidade para os produtores: sua indústria é a céu aberto e depende da boa vontade do que não pode ser controlado, como os humores de São Pedro.

Nestas condições, fica a dúvida de o quanto a chegada da tecnologia digital os forçará a quebrar paradigmas e resolver estas questões anteriores. Se antes eles costumavam tomar decisões intuitivas, agora é preciso análise de risco e de resultados; se as regras vinham da cabeça do dono, agora é preciso ter políticas e processos; se havia apenas um no comando, agora é preciso ter boa governança para gerar transparência, equidade e prestação de contas.

São muitas transições simultâneas, que geram evolução e trazem riscos. É preciso fazer a lição de casa – de tocador de negócios a empresário rural, da lucratividade à rentabilidade, do especialista a uma visão mais generalista e empresarial. A tecnologia digital não é a resposta para todos os problemas. Os jovens que chegam para assumir os negócios precisam estar conectados, mas principalmente atentos a competências que vão além de entender de fertilidade de solo ou genética animal.

Mais do que nunca, é preciso ser dono de uma forma sistêmica e completa. Acompanhar o antes, o dentro e o depois da porteira: a compra de insumos, a gestão financeira e de pessoas, como comercializar seu produto. Ter a capacidade de diagnosticar em que estágio está o negócio e agir de acordo, contornando habilmente as resistências e criando o contexto para as mudanças que chegam. Um bom e possível desafio.

## ARTIGO

### **O ATESTADO MÉDICO DO EMPREGADO DEVE CONTER A "CID" (SIGLA DE CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS) PARA TER VALIDADE ?**



Edna Bacarji Jardim  
Advogada – OAB/MS 9431

Quando o empregado faltar ao serviço por doença, deverá apresentar atestado médico comprovando essa condição. Nesse caso, a falta será considerada justificada e o contrato será interrompido.

Vale ressaltar que o afastamento do empregado por motivo de doença em período superior a 15 dias exige perícia médica do INSS para a percepção do auxílio-doença.

A obrigatoriedade ou não de constar a "CID" nos atestados médicos não é questão unânime.

Há uma corrente jurisprudencial que entende que se o empregador exigir a CID, estaria atingindo o direito fundamental à privacidade e à intimidade do empregado.

Esse posicionamento foi adotado pelo

TST (Tribunal Superior do Trabalho) nos informativos nºs 114 e 191.

A outra corrente jurisprudencial defende a tese de que a não inserção da CID no atestado médico poderá produzir prejuízo ao empregador, uma vez que seria possível o empregado apresentar diversos atestados médicos sem ao menos justificar o motivo. Além disso, a medida auxilia o empregador a tomar medidas adequadas ao combate de enfermidades decorrentes e a proporcionar melhorias nas condições de trabalho. Nesse sentido, já decidiu o TST no informativo nº 126.

Diante dessas divergências, recomenda-se que os empregadores não recusem o recebimento de atestado médico que não conste a CID, uma vez que a medida poderá dar ensejo a eventual reclamação trabalhista.

 **SRCG**

 **CSPROFIT**

*Aula de dança  
de salão toda  
segunda-feira*

*18h no Sindicato Rural de  
Campo Grande  
Início 17/02*

## MERCADO EXTERNO DEVE DIRECIONAR COTAÇÃO DA ARROBA



Devido ao surto de corona vírus na China, a demanda pela carne brasileira caiu consideravelmente. Em todo o mercado externo a procura também recuou e as exportações caíram 21%. No mercado interno, tradicionalmente, o brasileiro consumiu menos proteína bovina em janeiro.

Diante desse cenário, fica mais difícil fazer uma previsão de como será a formação de preços da

arroba do boi gordo em 2020. "Ainda há muita divergência nos valores praticados ao produtor. Houve diferença de até R\$ 8 por arroba de uma planta para outra. O produtor precisa ficar atento e encontrar o melhor momento para vender", afirma o diretor da Acrimat, Daniel Bueno.

Para o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, Alessandro

Coelho, a alternativa é dedicar-se à gestão da propriedade, garantindo margens vantajosas. "Estava prevista uma estabilização dos preços, que foi pega de surpresa pela queda na demanda chinesa. O melhor neste momento é a dedicação na gestão, preocupar-se com a qualidade entregue ao mercado e comercializar os lotes, de forma que garanta lucros concretos para a propriedade", sinaliza.

### **Produtor rural.**

**O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho tem todos serviços de RH e contábeis para sua propriedade:**



- ✓ Imposto de Renda (produtor e funcionário)
- ✓ Livro Caixa
- ✓ Folha de pagamento
- ✓ Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP
- ✓ Cadastro do Produtor Rural
- ✓ Imposto Territorial Rural – ITR

**Entre em contato  
para mais informações**

**(67) 3341-2151**

## SÉRIE AMBIENTE RURAL LEGAL

# PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O LICENCIAMENTO AMBIENTAL ESTADUAL

### 1. O QUE É LICENCIAMENTO AMBIENTAL?

Segundo artigo 1º, inciso I, da Resolução CONAMA nº. 237, de 19/12/1997, Licenciamento Ambiental é:

“Procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso”.

No Estado de Mato Grosso do Sul, existe a Resolução SEMADE nº 9, de 13/05/2015, com alterações consolidadas da Resolução SEMAGRO nº 642, de 11 de maio de 2017, a Resolução SEMAGRO nº 651, de 29 de setembro de 2017 e a Resolução SEMAGRO nº 679 de 09 de setembro de 2019, que estabelece normas e procedimentos para o Licenciamento Ambiental estadual, e dá outras providências.

### 2. O QUE É LICENÇA AMBIENTAL?

Segundo artigo 1º, inciso II, da Resolução CONAMA nº 237, de 19/12/1997, Licença Ambiental é:

“Ato administrativo pelo qual o órgão ambiental competente, estabelece as condições, restrições e medidas de controle ambiental que deverão ser obedecidas pelo empreendedor, pessoa física ou jurídica, para localizar, instalar, ampliar e operar empreendimentos ou atividades utilizadoras dos recursos ambientais consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou

aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental”.

### 3. QUAIS AS MODALIDADES DE LICENÇA AMBIENTAL?

O Licenciamento Ambiental pelo IMASUL é efetivado mediante emissão de Licenças e Autorizações Ambientais, com as seguintes modalidades:

I. Autorização Ambiental (AA): autoriza a execução de atividades de exploração de recurso natural, de acordo com as especificações constantes dos requerimentos e estudos ambientais exigidos, incluindo as medidas de controle e demais condicionantes estabelecidas nas normas e diretrizes técnico-legais, sendo possível sua concessão em decorrência de Licenciamento Ambiental simplificado.

II. Licença Prévia (LP): concedida na fase preliminar do planejamento do empreendimento ou atividade aprovando sua concepção e localização, atestando a viabilidade ambiental e estabelecendo os requisitos básicos e as condicionantes a serem atendidas como exigência para as próximas fases do licenciamento;

III. Licença de Instalação (LI): autoriza a instalação de empreendimento ou atividade de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambiental e demais condicionantes dos quais constituem motivos determinantes;

IV. Licença de Operação (LO): autoriza a operação de atividade após a verificação do efetivo cumprimento do que consta das licenças anteriores, com adoção das medidas de controle ambiental e condicionantes determinantes para a sua operação;

V. Licença de Instalação e operação (LIO): autoriza, concomitantemente, em casos regularmente previstos, a localização, concepção, implantação e operação de atividade, sendo possível sua concessão em decorrência de Licenciamento Ambiental simplificado.

### 4. COMO SABER SE A ATIVIDADE PRECISA DE LICENÇA OU AUTORIZAÇÃO AMBIENTAL?

As atividades sujeitas ao Licenciamento Ambiental estadual são aquelas constantes dos anexos II a IX, da Resolução SEMADE nº 9/2015, agrupadas nos seguintes setores:

- I. Setor de Infraestrutura (anexo II);
- II. Setor Agropastoril (anexo III);
- III. Setor de Mineração (anexo IV);
- IV. Setor de Turismo (anexo V);
- V. Setor Industrial (anexo VI);
- VI. Setor de Saneamento, Resíduos Sólidos e Transporte de Carga Perigosa (anexo VII);
- VII. Setor de Recursos Pesqueiros e Fauna (anexo VIII) e;
- VIII. Setor Florestal (anexo IX).

As atividades e empreendimentos isentos de Licenciamento Ambiental estadual são aquelas atividades eventuais ou de impacto insignificante apontadas na Resolução SEMADE nº 9/2015.

Havendo dúvida quanto à obrigatoriedade do Licenciamento Ambiental, o interessado poderá requerer orientações ao IMASUL mediante protocolo de Carta Consulta.

Para comprovar a isenção de Licenciamento Ambiental estadual, o interessado poderá acessar o endereço eletrônico do IMASUL, [www.imasul.ms.gov.br](http://www.imasul.ms.gov.br), para obter a Declaração Ambiental – Eletrônica – DAE.

#### **5. EM CASO DE AMPLIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO/ATIVIDADE É PRECISO OBTER NOVA LICENÇA AMBIENTAL?**

A ampliação do empreendimento/atividade, alteração da capacidade produtiva ou capacidade de carga turística, alteração nos processos ou volumes de produção e ainda, alteração no Sistema de Controle Ambiental de atividade já licenciada, inclusive nos casos em que o licenciamento inicial dispense a fase de instalação, deverá a alteração proposta ser objeto de Licença de Instalação mediante a apresentação da documentação listada na Resolução SEMADE nº 9/2015.



**MIRANDA, POSSARI, MUNIZ & GUIMARÃES**  
ADVOCACIA AMBIENTAL

CARLOS ALBERTO FERREIRA DE MIRANDA  
CAROLINA ALVES MUNIZ DE FREITAS  
LUDHIANA GUIMARÃES RINALDI  
RENATA PAULA POSSARI MENDONÇA



## SRCG AUXILIA PRODUTORES RURAIS A EXPOREM EM FEIRAS INTERNACIONAIS



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) articula a participação do setor produtivo em eventos internacionais. O objetivo é organizar missões comerciais para atrair investimentos e promover a produção agropecuária. O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) auxiliará os associados interessados a se inscreverem e a estreitarem relação com a equipe do Mapa.

“Planejamos reunir os empreendedores rurais que possuam produtos adequados à exportação, ou mesmo os associados que tenham intenção de conhecer a realidade sobre determinados mercados”, explica o presidente do SRCG, Alessandro Coelho.

“Mato Grosso do Sul se consolidou na exportação de commodities, mas tem potencial para outros produtos, inclusive os artesanais. Temos muito o que mostrar fora do Brasil e também o que aprender. É uma oportunidade ímpar para promover intercâmbio e concretizar negócios”, completou o presidente.

Verifique abaixo a lista com as feiras previstas para 2020, com as respectivas datas, municípios e países:

Food and Hotel Asia 2020 – Singapura, 31/03 a 03/04/2020

EXPO ANTAD & Alimentaria 2020 – Guadalajara, México, 31/03 a 02/04/2020

SIAM 2020 – Meknes, Marrocos, 14 a 19/04/2020

SIAL Canada 2020 – Montreal, Canadá, 15/04 a 17/04/2020

Seoul Food and Hotel 2020 – Coreia do Sul, 19/05 a 22/05/2020

THAIFEX 2020 – Bangkok, Tailândia, 26 a 30/05/2020

SAITEX 2020 – Joanesburgo – África do Sul, 21 a 23/06/2020

Para mais informações os associados devem procurar o SRCG presencialmente, pelo telefone (67) 3341-2656 ou acessar diretamente a plataforma do Mapa: <http://www.agricultura.gov.br>

# SINDICATO RURAL

## VANTAGEM PRO PATRÃO E PRO EMPREGADO

### ASSESSORIA CONTÁBIL

IMPOSTO DE RENDA  
E OUTROS SERVIÇOS

### ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

### PLANO DE SAÚDE

A PARTIR DE  
R\$ 160,00 (MÊS)

# CONVITE

**É com grande satisfação, que convidamos, você, produtor(a) rural, a participar do Programa Paisagens Rurais, do Senar.**

Trata-se de iniciativa voltada à pecuária de corte, visando a difusão das mais recentes técnicas gerenciais para a majoração dos níveis de produção e de rendimentos, bem como de informações essenciais ao aprimoramento da atividade.

Com mais de 200 vagas disponíveis, os inscritos receberão Assistência Técnica e Gerencial de forma gratuita, com visita técnica mensal diretamente na propriedade, pelo período de dois anos.

**Municípios atendidos:** Campo Grande, Camapuã, Jaraguari, Bandeirantes, Sidrolândia, Terenos, Rochedo, Nova Alvorada do Sul, Nova Andradina, Anaurilândia, Bataguassu, Santa Rita do Pardo, Brasilândia e Ribas do Rio Pardo.

## CAFÉ DA MANHÃ DE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

Local: sede do Sindicato  
VAGAS LIMITADAS

Escolha a melhor data e participe:  
**FEVEREIRO | 17/02/2020 (7h30)**  
**MARÇO | 09/03/2020 (7h30)**

Confirme sua presença:  
(67) 3341-2151  
cadastro@srcg.com.br

**Pequeno, médio e grande produtor,  
participem! Juntos, o agronegócio  
tem mais força.**



# SRCG

CAMPO GRANDE  
ROCHEDO  
CORGUINHO



**Zuldivar Abdo Denari**  
*In memoriam*

Sr. Zuldivar Denari foi um engenheiro-agrônomo, pecuarista e agricultor nascido no interior de São Paulo, que se mudou para Mato Grosso do Sul para se dedicar às propriedades rurais adquiridas no estado. Sempre atento às questões ambientais, desenvolveu estudos sobre conservação de solos e criou a fórmula de cálculo para terraços em desnível, além do cultivo na palha, integração de lavoura com pecuária e plantio em nível.

O produtor faleceu no último dia 15 de janeiro, aos 85 anos, uma semana após escrever um artigo para o SRCG, que você acompanha abaixo.

Denari deixa quatro filhos, netos e um legado de amor à terra e ao meio ambiente.

## ARTIGO

### **TERRACEAMENTO AGRÍCOLA COM LOCAÇÃO EM NÍVEL: PRÁTICA IMPORTANTE DE CONSERVAÇÃO DE SOLO**

O Terraceamento Agrícola, uma prática importante e bastante difundida de conservação de solo, consiste na construção mecânica de um conjunto canal/dique, acompanhando a linha em nível ou de desnível, localizadas em uma gleba, com a finalidade de cortar o declive e melhor segurar a força da água de chuva que vem da parte mais alta da gleba.



Figura 1. Terraço agrícola (Fonte: SPAROVEK, 2009).

A implantação do sistema de plantio direto na palha, uma prática de conservação de solos difundida há mais de 3 décadas no Brasil, é um sistema onde a palhada protege o solo do impacto gravitacional da gota de chuva que tem grande potencial de desagregação e arrastamento da micela (partículas reativas) do solo nu. Essa prática beneficiou a agricultura com menores perdas de solo,

gerando aumento de produtividade. Esse incremento colocou o Brasil entre os maiores exportadores de alimentos do mundo, combatendo a fome e carências alimentares.

Podemos garantir que o sistema de plantio direto sobre a palha deu ao Brasil o status de grande líder da preservação do recurso natural "solo", em tempo recorde, nos transformando na maior potência de conservação dos solos tropicais no mundo. Note: 1 kg de palha protege do arrastamento superficial 127 kg de solo.

Agora vamos dar dimensionamento aos terraços fazendo uma comparação matemática entre o volume da chuva caída entre dois terraços e o volume da enxurrada retida no próprio terraço que fica na parte mais baixa, para podermos determinar a área da secção transversal que devemos construir ao levantamento do terraço. Temos que calcular então a área da seção molhada do mesmo.

A seção molhada é uma área no perfil do terraço, estabelecida pela profundidade e largura da lâmina d'água, quando o volume da enxurrada fica retida no dique do terraço.

A área da seção molhada será determinada por uma equação simples, fácil de ser implantada e compreendida por técnicos e fazendeiros, chamada Fórmula Racional do Terraceamento, que é a seguinte :

onde :  $S_m$  = área da secção molhada

$$S_m = C \cdot HP \cdot dH$$

$C$  = Coeficiente de deflúvio ou enxurrada

$hp$  = Altura pluviométrica para período de Recorrência de 5 anos

$dH$  = Distância horizontal entre dois terraços

Note que não necessitamos usar o comprimento do terraço na equação, mas utilizamos o valor da distância horizontal entre dois terraços, coeficiente muito importante no cálculo da seção molhada.

O coeficiente de deflúvio (escoamento superficial de água) mede a quantidade de chuva não absorvida na área entre terraços e que será retida no canal. Depende de uma série de condicionantes de solo, de declividade e de cobertura vegetal ou de palhada. Os estudos referentes a este índice necessitam de uma adaptação para as áreas terraceadas porque, na maioria das vezes, as tabelas têm sido desenvolvidas para bacias hidrográficas.

Para a altura pluviométrica temos usado valores entre 100 e 120 mm/dia, que se referem a Período de Retorno de 5 anos - conforme dados meteorológicos locais - tempo na qual os terraços devem ser formados, por causa do assoreamento no seu canal, especialmente na semeadura.

A distância ou espaçamento horizontal será ampliada em relação às tabelas existentes, porque os maquinários modernos usados na agricultura são de grande porte e são considerados uma importante variável no cálculo do dimensionamento do terraço.

Se, por fim, considerarmos uma cultura anual, onde  $C=20$ , com um espaçamento horizontal de 50 metros entre terraços e uma coluna de chuva de 100 mm/dia, chegaremos a uma área de secção molhada de 1 m<sup>2</sup>.

Devemos acrescentar uma margem de segurança, chamada borda livre, de 1,2 m<sup>2</sup> para suportar uma chuva de 100 mm /dia, que pode ocorrer estatisticamente a cada cinco anos. Nestas condições, o terraço terá uma área de secção transversal com grande dimensão e muita profundidade, o que causa problemas na semeadura de qualquer cultura anual. Veja que, para uma largura do terraço de 4,0 metros, teremos uma profundidade de 0,45 metros, portanto uma enorme dimensão na construção do terraço, de perfil parabólico, isto em declives entre 2% a 4%. Casos especiais, quando a gleba apresenta sérios vícios de antigas erosões, a margem de segurança deve ser ampliada para 30% da  $S_m$ , o que dá maior altura livre entre o nível da lâmina de água e a crista do terraço, para evitar transbordamento nas depressões do terreno.

O agricultor deve observar estes cálculos matemáticos e assim ter certeza que seu solo está sendo protegido, pois o solo é o principal e o mais importante recurso natural das nossas fazendas e, portanto, do Brasil.

O plantio na palha é um dos maiores legados da agricultura brasileira e deveria ter um incentivo apropriado para a sua sustentação e difusão.

# CLASSIFICADOS

Eli Silvano Espinosa (casado e sem filhos) - (67) 99657-9516 / Procura vaga de emprego para tratorista e/ou operador de esteira. Tem experiência comprovada na carteira de trabalho

Miguel Arcanjo Ferreira da Silva - (67) 99933-4449 / Procura vaga de emprego para motorista de fazenda e possui carteira categoria D

Rafael Penzo Vera - (67) 99250-8309 / Procura vaga de emprego para classificador de grãos

Rita de Cassia Araújo Gomes - (67) 99338-2134 / Procura vaga de estágio para engenharia agrônômica

Adinilson Gushiken (casado) - (67) 99322-9476 / (67) 99105-5142 / Formado em Engenharia Agrônômica e procura vaga de emprego na área. Atualmente mora em Nova Andradina (MS), mas aceita mudança para outras localidades

Sarah Raquel Araújo Gomes - (67) 99248-5478 / Procura vaga de estágio para medicina veterinária

Valdomiro Souza Júnior (casado e com filhos) - (67) 99126-5433 / (67) 99979-7578 / Procura vaga de emprego para caseiro e/ou capataz. A esposa é cozinheira e faz serviços gerais

Juarez Dasoler (solteiro) - (45) 99995-5167 / Procura vaga de emprego para gerente de fazenda (pecuária ou agricultura). Tem experiência com confinamento e leite

Beatriz Barboza dos Santos (solteira) - (67) 99152-0089 / Faz faculdade de Direito e procura vaga de estágio na área

Gelisson Freitas Pereira (casado e com filhos) - (67) 99644-3303 / Procura vaga de emprego para capataz de fazenda

Elias Vitória (casado e sem filhos) - (14) 99668-0434 / Procura vaga para capataz e fazenda de cria

Náthaly Bulhões Oliveira (solteira) - (67) 99224-9187 / Formada em Administração e procura vaga de emprego para assistente administrativo/ RH e/ou auxiliar operacional para adquirir experiências na área

Clodoaldo de Souza Martins - (67) 99288-8823 / (67) 99664-8824 / Procura vaga de emprego para financeiro ou administrativo

Patrícia Leite Prado - (67) 99235-3214 / (67) 99141-3942 / Formada em Direito e procura vaga de emprego em áreas afins José Roberto Monteiro (casado e com uma filha) - (67) 99679-7655 / Procura vaga de emprego para capataz ou domador de cavalos

Jeferson Rocha da Silva - (67) 99884-4243 / Oferece serviços de empreita, como reforma de mangueiro, cerca, entre outros

José Nilton da Silva Santos (casado) - (67) 99691-2778 / Procura vaga de emprego para motorista. Possui cursos de vigilante patrimonial e transporte de valores

Jonas Lima Antônio Neto - (67) 99830-5934 / Procura vaga de emprego para técnico em agropecuária

Jonathan Brigel do Carmo (casado e com uma filha) - (67) 99815-0324 / Procura vaga de emprego para caseiro, com disponibilidade para outras cidades

Edú Paz de Arruda (união estável) - (67) 99155-7783 / Procura vaga de emprego para trabalhador rural polivalente (com experiência na área)

Marcos Nantes de Castro (casado) - (67) 99889-9361 / (67) 98155-3885 / Procura vaga de emprego para capataz. Possui cursos na área de vigilância e inseminação artificial

Everton Borba (solteiro) - (67) 99301-7153 / Procura vaga de emprego para tratorista e/ou trabalhar em usina

Kevin Junior Vila - (67) 98122-4606 / Procura vaga de emprego para capataz de campo ou caseiro

Alex Coelho Catarinelli Oliveira - (67) 99306-2025 / Procura vaga para técnico em agropecuária ou na área de agricultura de precisão

Debora Roda da Silva - (18) 99128-4157 / Procura vaga de emprego na área administrativa ou secretária. É formada em Administração de Empresas

Eder Correa Benites - (67) 99656-4736 / Procura vaga de emprego para motorista ou tratorista com disponibilidade para viagens

Eder Correa Benites - (67) 99656-4736 / Procura vaga de emprego para motorista ou tratorista com disponibilidade para viagens

Greissiele Gonzales Villalba de Oliveira - (67) 99240-9303 / (67) 99175-0071 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo, recepcionista ou secretária

Lucas Ribeiro de Godoi - (67) 99846-1408 / Procura vaga de emprego para técnico em agropecuária e área comercial. Tem experiência na parte de manejo e controle animal em propriedades rurais

Frederico Felix Saravy Junior (solteiro) - (67) 99901-1741 / (67) 99234-9275 / Formado em administração e procura vaga de emprego para área financeira ou gerente de fazenda

Luiz Abel Mareco Dias (casado e com filhos) - (67) 99981-7809 / Procura vaga de emprego para capataz ou caseiro

Militão Martins de Souza Filho (casado) - (67) 99608-0535 / Procura vaga de emprego para capataz, gerente e/ou serviços gerais de fazenda. Tem 30 anos de experiência na área

Reinaldo Maciel (casado) - (67) 99634-2969 / Procura vaga de emprego para capataz de fazenda. Tem experiência de 20 anos e referências



ANUNCIE E  
SEJA VISTO!

LIGUE

(67) 3341-2151



SINDICATO RURAL  
CAMPO GRANDE-MS

# AGENDA CURSOS - FEVEREIRO 2020

## CAMPO GRANDE

ADESTRAMENTO DE EQUINOS (REDEAS)	03 a 07/02 - 40H
PRODUÇÃO DE SILAGEM: COLHEITA MECANIZADA E ENSILAGEM	06 a 07/02 - 16H
HIDROPONIA - AGRICULTURA URBANA	06 a 08/02 - 24H
LICENCIAMENTO AMBIENTAL PARA PROPRIEDADES RURAIS	06 a 07/02 - 16H
CASQUEAMENTO EM BOVINOS (CORTE/LEITE)	12 a 14/02 - 24H
CONFECÇÃO DE TRALHAS DE CABEÇA PARA EQUINOS (MATERIAL SINTÉTICO)	17 a 21/02 - 40H

## CORGUINHO

PRODUÇÃO DE PÃES E SALGADOS	10 a 12/02 - 24H
PLANTIO E MANEJO BÁSICO DE POMAR	13 a 15/02 - 24H
IMPLANTAÇÃO E MANEJO BÁSICO DE HORTA	27 a 01/03 - 24H

## ANIVERSARIANTES FEVEREIRO

07/02 ADALBERTO LUIZ MICHEL

08/02 ALBERTO PENZE CAMPANHA

09/02 ALCEBIADES ZAMBAN

09/02 ALVARO DE SOUZA PEREIRA

06/02 AMELIA BARBOSA NOGUEIRA

05/02 ANTONIO JOAQUIM DE REZENDE

10/02 ANTONIO URT FILHO

06/02 ARGEMIRO ANGELO CORREA REZENDE

09/02 CARLOS ROGERIO CASEMIRO OLIVEIRA

05/02 CEZAR LUIZ MIOZZO

17/02 CLAUDIA MUJICA C. L. GASPERIN

05/02 CLAUDIO REGIS ANDRIGHETTO

15/02 ILAIR VICENTE BASEGGIO

16/02 JEREMIAS DE SOUZA CURADO

04/02 JOAO GERALDO CHIQUITO

26/02 JOSE MAIA COSTA

22/02 JOSE VICENTE MARTINS

09/02 LEONARDO LEITE DE BARROS

20/02 LUCIANO JOSE BORTOLUZZI

09/02 MARCIA DELALIBERA

08/02 MARCIO DE CASTRO CUNHA

05/02 MARIA AUXILIADORA ROSA

06/02 MARIA FLAVIA P.DECCO

07/02 NIVALDO SEZERINO

24/02 OSCAR AUGUSTO V. STUHRK

18/02 OSVALDO ALVES DE REZENDE

05/02 OTAVIANO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

26/02 PAULINO LUIZ DE BARROS FILHO

23/02 PAULO TADEU HAENDCHEN

06/02 PRUDENCIO LAZARO THOMAZ

24/02 RICARDO AUGUSTO BACHA

04/02 RICARDO JORGE CARNEIRO DA CUNHA

17/02 ROBERTO FOLLEY COELHO

06/02 ROBERTO TORRES FILHO

14/02 ROMEU BARBOSA DE SOUZA

17/02 ROMEU PIRES

02/02 S.A. AGRO INDUSTRIAL ELDORADO

06/02 SIDENI SONCINI PIMENTEL

09/02 THIJMEN GIJSBERTUS BEUKHOF

23/02 ULISSES AZUIL DE ALMEIDA SERRA NETO

25/02 VERGILIA BARBOSA MATEUS